



Pedras no caminho: pouca água dificulta a viagem dos peixes para a desova

Baixa vazão registrada no rio Piracicaba prejudica a piracema

A baixa vazão do rio Piracicaba, que ontem às 13h30 chegou a 43 metros cúbicos por segundo, pode causar efeitos negativos na piracema. De acordo com o professor do laboratório de piscicultura da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), José Eurico Cyrino, com menos água no canal os peixes não conseguem impulso para ultrapassar os saltos e as cachoeiras e continuar subindo o rio para desovar. A situação também estimula a concentração de poluentes nas águas. Durante a piracema, que vai de 1º de novembro a 28 de fevereiro, a pesca em grande quantidade está proibida. A multa mínima para quem burlar a norma e praticar pesca predatória é de R\$ 15 mil. **A 7**

A baixa vazão do rio Piracicaba, que ontem às 13h30 chegou a 43 metros cúbicos por segundo, pode causar efeitos negativos na piracema. De acordo com o professor do laboratório de piscicultura da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), José Eurico Cyrino, com menos água no canal os peixes não conseguem impulso para ultrapassar os saltos e as cachoeiras e continuar subindo o rio para desovar. A situação também estimula a concentração de poluentes nas águas. Durante a piracema, que vai de 1º de novembro a 28 de fevereiro, a pesca em grande quantidade está proibida. A multa mínima para quem burlar a norma e praticar pesca predatória é de R\$ 15 mil. **A 7**

SEM IMPULSO Vazão do rio Piracicaba chegou a 47,57 m³/s

Baixa vazão prejudica a piracema

SOLANGE STROZZI
solange@jornal.com.br

A vazão do rio Piracicaba ontem, às 13h30, era de 43,57 metros cúbicos por segundo e o baixo volume de água pode ter efeitos negativos na piracema.

De acordo com o professor do laboratório de piscicultura da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), José Eurico Cyrino, com menos água no canal os peixes não conseguem impulso para ultrapassar os saltos e cachoeiras e continuar subindo o rio para desovar.

Cyrino explicou que, além da dificuldade em encontrar o canal

do rio e conseguir impulso, outro impacto negativo da baixa vazão é a alta concentração de poluentes nas águas. Segundo o professor, os peixes estão parados em regiões como o bairro Tanquã, onde existe maior represamento de água e, consequentemente, a diluição dos

poluentes é maior.

"O peixe busca sempre águas melhores. Ele cria uma resistência em sair de onde ele está e migrar para águas mais poluídas", explicou. Na subida, quanto menos água, menos impulso. "Para passar pelo salto,

por exemplo, ele não dá um pulo, são vários e, quanto menos água, maior a dificuldade", acrescentou.

Quanto menos água, maior a dificuldade para os peixes



O rio Piracicaba teve vazão de 31,58m³/s no último dia 24, registro mais baixo do mês de outubro segundo medida do Comitê PCJ

"A solução para a poluição é a diluição", disse o professor, criticando o que chamou de "roubo de águas" promovido pelo Sistema Cantareira, que retém água dos afluentes do rio Piracicaba. Segundo ele, a dificuldade para reprodução dos peixes vai se agravar a cada ano e, aliada à contaminação, reduzirá a biodiversidade e a biomassa dos rios.

Questionado sobre a possibili-

dade de revisão da outorga do sistema, em 2014, Cyrino disse que não acredita em mudanças. "Essas decisões são mais políticas do que técnicas", disse.

Neste mês, o ponto mais alto da vazão do Piracicaba foi registrado dia 2, às 12h, com 51,87 metros cúbicos por segundo. Durante o mês passado, o pico de vazão também foi registrado dia 2, com 119 m³/s. A mais baixa vazão foi

apontada dia 24, com 31,58 m³/s, de acordo com as medidas do Comitê da Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

Em artigo publicado na Enciclopédia Agrícola Brasileira, da Edusp, o professor Nelson Rodrigues conta que os índios associavam a migração dos peixes à reprodução. "Em Piracicaba, por época de sua fundação, já os exploradores encontravam os índios

paiaçu acampados nas margens do seu salto, em busca de fácil alimento".

Durante a piracema a pesca em grande quantidade é proibida. O período é compreendido entre os dias 1º de novembro e 28 de fevereiro. De acordo com informações da Polícia Militar Ambiental de Piracicaba, a multa mínima para quem é flagrado praticando pesca predatória é de R\$ 15 mil.